



Unidade: SCFV NÚCLEO SÃO SEBASTIÃO

CNPJ: 56.885.262/0005-69

ANEXO I

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01 /2022 A 30 /06 /2022

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Leandro Fernandes, 1949 –Jardim Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550/ 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Coordenador: Diego Antônio Castro e Lígia Orsini Andrade

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 09 de 18 de novembro de 2015.

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

Endereço de execução: Rua Major Moura Mattos, 1121 - Vila Resende

Público: Crianças e adolescentes

Ciclo etário: 06 á 17 anos

Meta cofinanciada: 57

Número de coletivos: 1

Número de usuários por grau de dependência: 0

Período/turno: Manhã e tarde

(X) Região de abrangência territorial: Citar: Chácara São Paulo, Jardim Martins, Parque Continental, Paulo Archetti, Residencial Santa Clara, Residencial Santa Efigênia, Vila Nova, Vila Rezende e Vila São Sebastião

(X) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste



3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 51

Capacidade de atendimento: 57

Famílias/usuários em lista de espera: Neste primeiro semestre do ano de 2022, o CRAS Oeste com a equipe executora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Núcleo São Sebastião intensificaram estratégias de intervenção para a permanência e vinculação com o serviço com as crianças/adolescentes e suas famílias. Na demanda do SCFV do CRAS Oeste, temos cinquenta e uma famílias aguardando encaminhamentos para o serviço do Núcleo São Sebastião, assim que surgir a disponibilidade de vaga. Cabe acrescentar que esta demanda aumentou devido ao maior conhecimento das pessoas usuárias da assistência social nos momentos das ações realizadas no CRAS (acolhidas coletivas, atendimentos, acompanhamentos, etc).

Procedimentos em relação a esta demanda: As famílias que estão na demanda foram orientadas sobre o SCFV e da existência da lista de espera por não ter no momento a disponibilidade de vaga, sendo que os desligamentos e inserções vão acontecendo de acordo com o funcionamento do SCFV. Vale relatar que a Secretaria de Ação Social tem conhecimento desta demanda do SCFV do CRAS Oeste visando ampliação do número de vagas para este núcleo de atendimento.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2022.

ALIMENTAÇÃO – Foi oferecido lanche diariamente, sendo: pão com carne moída ou margarina, bolo, torta, macarrão com carne moída, bolacha, frutas (maçã, abacaxi, banana, laranja), suco, leite com achocolatado.

Na cozinha da sede da Entidade uma vez na semana a nutricionista realizou o controle dos alimentos e o cardápio mensalmente, acompanhou quatro cozinheiras, para que a alimentação fosse ofertada com boa qualidade.

Na alimentação orientadora social e facilitador de oficinas trabalharam com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquirissem hábitos saudáveis.

ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022:

No mês de **Janeiro** foi dado início ao percurso "Convivendo e Brincando" baseado no eixo convivência social com o objetivo de promover a convivência através do lúdico tornando o período de férias especial.

Foi dado início ao ano de 2022 no dia três de janeiro com os atendimentos presenciais tendo uma média de 07 famílias participantes com 17 atendidos sendo 10 no período da manhã e 07 atendidos a tarde.

Em contato com as famílias devido à ausência no Serviço de Convivência a auxiliar administrativa realizou um levantamento de que das 26 famílias participantes, 09 famílias autorizaram os 12 atendidos a ficarem em suas casas de férias, 04 famílias não obtivemos contato telefônico e nem retorno das ligações a qual foi passado para a técnica de referência e os demais tiveram ausência devido a estar gripados com tosse e outros sintomas correlatos da covid-19.

Ainda persiste a necessidade de um percurso para trabalhar os conflitos de convivência apresentado devido ao retorno total dos atendimentos e com isso repensar situações para encontrar maneiras diferentes de como estar bem com todos.

Foi proposta pela facilitadora de oficina a atividade de relaxamento que teve proporcionado momento de descontração e sendo positiva para os atendidos. Teve objetivo de despertar, perceber o seu corpo explorando movimentos, expressões e sentimentos e também perceber o outro à sua volta dando-lhe um cumprimento de seja bem vindo e que bom que você veio.

Na primeira semana do mês foi realizado pela orientadora e facilitadora de oficina o planejamento para as atividades do mês de janeiro e com os atendidos foi proposto atividades

baseado na roda de conversa sobre como os atendidos passaram o final de ano e posteriormente documentar através de desenho momentos felizes e momento difícil.

Após também foi trabalhado a autonomia e organização da sala de brinquedo separando, limpando e colocando em caixas separadas, também pensando na autonomia e decisão para escolher o filme de interesse para o grupo a qual realizou a sessão cinema com pipoca e o filme escolhido foi "Hotel Transilvânia 1".

Outra atividade realizada foi a dinâmica "Pegar na cauda do pé" com o objetivo de todos se divertirem e refletir o que eu não quero pra mim não desejo para o outro. A dinâmica transcorreu da seguinte maneira, todos os atendidos receberam uma bexiga e um pedaço de barbante para amarrar no pé com a bexiga cheia ficando assim uma calda no pé e foi solicitado que cada um cuidasse da sua bexiga, mas que todos pudesse se movimentar na sala, por fim algumas crianças começaram a pisar na bexiga do colega gerando sentimentos de rebeldia e tristeza a qual após foi refletido e os atendidos conseguiram entender e a brincadeira foi realizada novamente sem que alguém ficasse chateado e todos se divertiram.

Na semana seguinte foi realizada a atividade "tudo sobre mim" com o objetivo dos atendidos conhecerem um pouco mais sobre si e conhecer mais entre os atendidos para melhorar a convivência entre todos.

Foi realizada a semana do jogo da peteca, conhecendo a história do jogo, as regras e a customização e por fim foi realizada a gincana da peteca, os atendidos gostaram bastante do processo de conhecer esta brincadeira e principalmente a customização do mesmo. Foi utilizado e.v.a, cola quente, e um sachê com farinha para dar peso na peteca.

Na outra semana foi realizada a semana do jogo "Bugalha ou três Marias" conhecendo a história e confeccionando o jogo utilizando tecido de retalho, linha, agulha e sachê com farinha para dar peso. Esta atividade foi apresentada com pedrinhas colhidas na frente do núcleo a qual tem um espaço de campo aberto, e através da roda de conversa questionado se alguém conhecia a brincadeira e as regras, os atendidos ficaram ansiosos para conhecer mais a qual foi proposta a confecção do jogo.

O objetivo de desenvolver os jogos foi desenvolver habilidade motora, cognitiva, ampliação do conhecimento de brincadeiras antigas e que possui regras, e que por sua vez está associada a regras de convivência.

Para as sexta feira foi combinado que seria um dia de atividades livres e os atendidos por sua vez escolheram sessão cinema com pipoca, e o filme escolhido foi "Touro Ferdinando" e "Shrek".

Através da roda de conversa é explanado entre os atendidos o que o dia tem de bom e o que o dia tem de ruim, relatando sentimentos e atitudes a qual podemos dialogar e refletir juntos.

Na semana seguinte foi realizada a semana das cores desenvolvendo habilidades com os pés a qual foi proposto a realizar pintura com guache utilizando os pés. Através da roda de conversa após a atividade foi questionado a dificuldade que houve, se é possível desenvolver novas habilidades como a empatia, e aceitar o outro respeitando suas diferenças.

E por último foi realizada a semana da saudade que foi celebrado no dia 30/01 com o intuito de recordar lembranças boas e pensar o que aprendemos com as lembranças que não foram tão boas assim. Foi solicitado um desenho sobre o que mais tem saudade e a orientadora social ensinou como fazer um quadro com moldura para colocá-lo em nosso painel assim podendo sempre se lembrar da saudade que pintou. Outra atividade foi a festa da saudade a qual foi celebrado o aniversariante do mês e como diversão foi recordado algumas brincadeiras que os atendidos estavam com saudade como a cobra cega, e brincar com os brinquedos na sala de brinquedos.

Foi realizada uma reunião administrativa com a equipe de colaboradores do Serviço de Convivência da Pastoral do Menor junto a coordenação para alinhamento e planejamento do ano de 2022, foi realizada de forma online o dia todo.

Durante o mês de janeiro a orientadora social e a facilitadora de oficinas foram realizando algumas mudanças no painel de atividades dos atendidos tornando mais belo e com fotos dos atendidos tornando os mais pertencentes ao Serviço de Convivência. Para tal finalização recebemos a doação das impressões das fotos dos atendidos juntamente com o da equipe do núcleo. Foi criado o espaço de "Como estou me sentindo hoje?" com o objetivo de trabalhar as emoções na roda de conversa e deixar mensagem positiva para os colegas de serviço, os "Aniversariantes do mês", trabalhando a valorização de cada atendido, o "Ajudantes do dia", que desperta o interesse de ajudar e ser prestativo junto às profissionais do serviço, o cantinho das "Atividades do dia" que foca na valorização do que está fazendo e ser apresentados a todos atendidos e os "Combinados do Serviço de Convivência" que já está visível a todos.

Foi enviada mensagem no grupo do WhatsApp e também no contato particular para comemorar os aniversariantes do mês.

Foram realizados vários informes relativos a famílias com o objetivo de manter o vínculo fortalecido, interagir e socializar recados e assuntos importantes sobre a suspensão do atendimento por motivo de ponte do feriado, lembretes diários informando horários de atendimentos, lembretes informativos sobre as vacinas de rotinas e covid-19 e vagas de emprego.

A auxiliar operacional ficou de férias no mês de janeiro. Para beber água os atendidos foram orientados pela orientadora e facilitadora de oficinas a utilizarem uma bucinha, detergente para lavar o copo antes e depois de utilizar no bebedouro de água, pois com o retorno dos atendidos o bebedouro foi liberado para ser utilizada com o enchimento do copo de água, outra opção sugerida foi que trouxessem de casa uma garrafa de água para apenas abastecer a garrafa. O SCFV fechou o mês com 26 famílias, sendo um total de 48 atendidos no Serviço de Convivência São Sebastião. Temos no grupo do WhatsApp do núcleo São Sebastião as 25 famílias participantes, sendo estas famílias com acesso a internet 4G e algumas com internet wifi.

Em **Fevereiro** foi dado início ao percurso "Conhecendo para Conviver" baseado no eixo convivência social com o objetivo de incentivar os atendidos a valorizarem regras e leis como elementos necessários à convivência social. Desenvolver a habilidade de conhecer os colegas para conviver melhor e exercitar os combinados de convivência.

Com a necessidade ainda de um percurso para trabalhar os conflitos de convivência apresentado devido ao retorno total dos atendimentos e com isso repensar situações para encontrar maneiras diferentes de como estar bem com todos.

Na primeira semana do mês foi realizado pela orientadora e facilitadora de oficina o planejamento das atividades para o mês respectivo, contudo foi dado início com a atividade brincando e convivendo que teve como objetivo através do lúdico a superar os conflitos de amizade a qual foi positivo, pois foi necessário se exercitar em emprestar, comunicar, criar histórias com os brinquedos e na organização dos brinquedos contribuindo ainda mesmo que pouco, mas já positivamente aderido pelos atendidos.

Na próxima semana foi realizada a atividade “jogo da amarelinha” adaptado às palavras mágicas com o objetivo de treinar o uso necessário das palavras e a sua importância. Os atendidos treinaram as regras do jogo amarelinha como não pisar na risca, não encostar o pé no chão enquanto pula, treinar o saber esperar a sua vez e compreender as regras como todo e que em todo lugar existe a sua regra. Conforme os atendidos iam pulando ao invés de pular a casa dos números como é na amarelinha, foi colocado as palavras mágicas no lugar como, por favor, obrigado, com licença, bom dia, boa tarde, boa noite, me desculpa, parabéns, por nada, oi e olá. As crianças se divertiram muito com a brincadeira e treinaram o uso das palavras, refletiram o porquê de cada uma e em qual momento as falamos.

Foi realizada a atividade “como estou me sentindo hoje” pela facilitadora de oficinas com a proposta de refletir a importância de falar do nosso sentimento e dar nome para o que estamos sentindo a qual no momento da roda de conversa os atendidos são convidados a ir ao quadro no painel para colocar seu nome na frente do emoji que simboliza seu sentimento e após partilhar o porquê daquele sentimento.

Outra atividade realizada foi à sessão cinema com filmes que fala sobre gentileza, amor ao próximo e empatia com o Filme “O Touro Ferdinando” e para os adolescentes foi um filme sobre a adolescência e o companheirismo no grupo de amigos com o filme “O menino que queria ser rei”.

A facilitadora de oficinas esteve de férias a partir do dia 21 de fevereiro, estando a orientadora social junto aos atendidos. As atividades dirigidas para os adolescentes foi roda de conversa sobre convivência, assistiram um documentário sobre o tema e após foi solicitado para que cada um escrevesse o que conhecia sobre a convivência ao fazer a leitura foi notável o pouco interesse em querer perceber o outro na vivência, tendo como oportunidade desenvolver atividades relacionadas a perceber o outro.

Para as sexta feira foi combinado que seria um dia de atividades livres e os atendidos por sua vez escolheram dia de jogos de tabuleiros a qual um ajudou o outro ensinando e jogando juntos foi muito legal perceber a autonomia e a forma de resolver seus conflitos e a participação de cada atendido.

Através da roda de conversa é explanado entre os atendidos o que o dia tem de bom e o que o dia tem de ruim, relatando sentimentos e atitudes a qual podemos dialogar e refletir juntos.



Na semana seguinte foi explanado o tema carnaval e a suas transformações no decorrer dos anos observados através das músicas buscando na memória músicas como as marchinhas de carnaval e na atualidade músicas transformada pela tecnologia e o tempo buscando ampliar o repertório cultural dos atendidos relacionando o tempo e suas transformações. Os atendidos se divertiram customizando uma linda máscara para ser usada na festa das máscaras. Foi utilizado papel sulfite A40, tinta guache, cola colorida, cola com glitter e glitter em pó, tesoura.

Foi realizada a reunião de planejamento com a técnica de referência do CRAS Oeste para alinhamento e planejamento das ações junto às famílias, após foi servido um bolo e café para a equipe.

Foi realizada uma reunião administrativa com a equipe de colaboradores do Serviço de Convivência da Pastoral do Menor junto à coordenação para alinhamento e planejamento, foi realizado de forma presencial o dia todo.

Foi enviado mensagem no grupo do WhatsApp e também no contato particular para comemorar os aniversariantes do mês.

Foram realizados vários informes relativos a famílias com o objetivo de manter o vínculo fortalecido, interagir e socializar recados e assuntos importantes sobre a suspensão do atendimento por motivo de ponte do feriado, lembretes diários informando horários de atendimentos, lembretes informativos sobre as vacinas de rotinas e covid-19 e vagas de emprego.

Para beber água os atendidos foram orientados pela orientadora social e facilitadora de oficinas a utilizarem uma bucinha, detergente para lavar o copo antes e depois de utilizar no bebedouro de água, pois com o retorno dos atendidos o bebedouro foi liberado para ser utilizada com o enchimento do copo de água, outra opção sugerida foi que trouxessem de casa uma garrafa de água para apenas abastecer a garrafa.

O SCFV fechou o mês com 26 famílias, sendo um total de 48 atendidos no Serviço de Convivência São Sebastião. Temos no grupo do WhatsApp do núcleo São Sebastião as 25 famílias participantes, sendo estas famílias com acesso a internet 4G e algumas com internet wifi.

Durante o mês de fevereiro, foi feito contato com as famílias para saber se houve alterações na relação escolar das crianças e adolescentes no ano de 2022, a qual foi solicitado a declaração

escolar e atualização de informações como número telefônico e endereço. Visto que muitos responsáveis não trouxeram a declaração, a auxiliar administrativo em contato com a escola, enviou uma planilha para confirmar o período e a série frequentada pelos atendidos do SCFV. Também foi feito contato para saber o motivo que os atendidos estiveram ausentes, entre os motivos relatados pelas famílias no período da manhã citaram questões da criança ou adolescente perder o horário, acordar mais tarde, readaptação à rotina entre escola e SCFV, estar na casa de parentes, responsável não estar em casa para mandar a criança ao atendimento, o atendido ter atividade esportiva, a criança ou adolescente estar com sintoma de dor de cabeça, febre, atendida ter que ficar em casa com a sobrinha pequena que não conseguiu vaga em creche por não ter com quem ficar, atendido ter consulta médica.

No período da tarde, as famílias justificaram o motivo da ausência da criança por estar resfriado, com tosse, pelo atendido não querer ir ao atendimento, ter horário de cabeleireiro marcado, devido à chuva e a família não ter guarda-chuva, devido ao avô ter contraído Covid impossibilitou que o atendido frequentasse ao SCFV, pois o mesmo é responsável pela entrada e saída da criança, atendido ter que ficar em casa com a sobrinha pequena que não conseguiu vaga em creche por não ter com quem ficar. E por fim dos 48 atendidos, sete não estão frequentando e não conseguimos contato com os mesmos, pois ou estavam sem comunicação ou não responderam as informações solicitadas e não justificaram o motivo dos filhos não comparecerem ao SCFV. Contudo toda esta informação é repassada de forma semanal para técnica de referência do CRAS para as possíveis ações.

Uma ação diferenciada da colaboradora auxiliar administrativo foi auxiliar uma mãe na realização de cadastro no Programa Bolsa do Povo.

A orientadora social participou das reuniões do CMAS na quinta feira sendo quinzenal e de forma online. A auxiliar administrativo participou do encontro com Caio César, que ocorreu no dia 17/02 às 8h com o seguinte tema: Encontro Formativo sobre Masculinidades e Seus Impactos no Contexto Social. E participou também da reunião de planejamento com CRAS para o Encontro com o Grupo de Famílias que aconteceu no dia 21/02 às 8h.

Já no mês de **Março** foi dado sequência ao percurso "Conhecendo para Conviver" baseado no eixo convivência social com o objetivo de incentivar os atendidos a valorizarem regras e leis como elementos necessários à convivência social. Desenvolver a habilidade de conhecer os

colegas para conviver melhor e exercitar os combinados de convivência. Com a necessidade ainda de um percurso para trabalhar os conflitos de convivência e algumas situações de violência que vem ocorrendo no núcleo.

A facilitadora de oficinas está de férias até o dia 14, portanto as atividades das duas primeiras semanas foram realizadas apenas pela orientadora social.

Na primeira semana do mês foi realizado pela orientadora o planejamento das atividades para o mês respectivo, contudo foi dado início com a roda de conversa lúdica a qual vendava os olhos e os atendidos tinham que adivinhar o objeto e descrever o que é e depois relatar sobre se tinha brincado com algum objeto se gosta ou não. Foi muito divertido, os atendidos gostaram muito. Foi estimulado mais vezes a atividade "jogo da amarelinha" adaptado às palavras mágicas com o objetivo de treinar o uso necessário das palavras e a sua importância. Os atendidos treinaram as regras do jogo amarelinha como não pisar na risca, não encostar o pé no chão enquanto pula, treinar o saber esperar a sua vez e compreender as regras como todo e que em todo lugar existe a sua regra. Conforme os atendidos iam pulando ao invés de pular a casa dos números como é na amarelinha, foi colocado as palavras mágicas no lugar como, por favor, obrigado, com licença, bom dia, boa tarde, boa noite, me desculpa, parabéns, por nada, oi e olá. As crianças se divertiram muito com a brincadeira e treinaram o uso das palavras, refletem o porquê de cada uma e em qual momento as falamos.

Outra atividade realizada foi à cartinha dos colaboradores a qual é expressa em forma de desenho e escrita o agradecimento pelas doações recebidas para o SCFV.

Na semana seguinte foi realizada a semana das mulheres onde os atendidos puderam refletir a importância da mulher na sociedade e suas conquistas e como forma de carinho os atendidos confeccionaram uma rosa de papel, todos participaram e levou a rosa para entregar para mãe ou avó que cuida. Foi utilizado papel sulfite, cola, tesoura, palito de churrasco e papel crepom.

Tivemos a participação dos colaboradores da Pastoral do Menor que deu apoio na ausência da orientadora social, o Luiz Eduardo e a Saadia. Na sexta feira o Luiz Eduardo desenvolveu a atividade da bola escondida a qual envolveu a todos na missão de encontrar a bola escondida no quintal, onde cada criança sob o comando do profissional corria e procurava até encontrar a bola com essa atividade foi destacado a liderança, perseverança, agilidade e comprometimento em encontrar. Os atendidos gostaram bastante. E no dia que a Saadia esteve no núcleo foi

realizada uma contação de história sobre o tema respeito e realizado uma roda de conversa sobre o tema, os atendidos participaram sendo este momento muito proveitoso.

Durante a terceira semana do mês a orientadora social foi desligada do Serviço de Convivência, devido uma oportunidade para ser coordenadora de uma das creches da Pastoral do Menor. No mesmo período a facilitadora de oficinas retornou das férias, dando sequência nas atividades.

Foi realizada uma roda de conversa para que os atendidos pudessem contar as novidades e o que ocorreu no final de semana. Após ser questionado aos atendidos, o que os deixa felizes e o que os deixa triste, houve uma troca muito bacana, onde todos compartilharam situações vividas no seu cotidiano, em seguida foi pedido para os atendidos realizarem um desenho sobre o assunto para que ficasse registrado.

Outra atividade realizada foi a sessão cinema, onde as crianças puderam assistir ao lançamento do filme "Sing 2", com intuito de fortalecer o trabalho em equipe e o vínculo familiar. Após o filme foi realizada uma roda de conversa onde o grupo pôde compreender melhor o trabalho em equipe e a importância dos amigos e da família em sua rede de apoio.

Outra atividade realizada foi "trabalhando as relações de respeito", a qual os atendidos escreveram em uma cartolina o que entendiam sobre o assunto, quem, onde e o que devem respeitar. Após foi compartilhado com o grupo o significado que está no dicionário. Durante a atividade, os atendidos relataram algumas situações vividas em seu dia a dia. Foi questionado com o grupo sobre momentos em que os mesmos desrespeitam alguém e como se sentiram. Alguns relataram que é normal principalmente em casa na convivência com os irmãos, onde se tratam com xingamentos e agressões.

No grupo de adolescentes foi percebido a necessidade de um bate papo sobre as vivências que estão vivenciando na escola. Os mesmos têm trazido algumas situações de violência que tem acontecido entre as alunas, que tem os deixado bem preocupados. Todos trouxeram suas angústias e pediram conselhos sobre como devem agir. Foram orientados a não se envolverem em confusões de colegas e resolver os conflitos conversando.

Com o grupo das crianças, foi solicitado que se dividissem em dois grupos para realizarem uma peça de teatro sobre "Respeito". Cada grupo montou seu roteiro e se apresentou para os demais colegas. O intuito da atividade foi para perceber o que cada um havia entendido sobre o tema. Nas duas apresentações, as crianças trouxeram situações de agressão física entre os colegas de

escola, onde após serem agredidos pediam desculpas e explicaram para os demais que agressão é errado e que devem tentar resolver os conflitos de outra forma.

Na segunda feira é realizada a atividade “como estou me sentindo hoje” com a proposta de refletir a importância de falar do nosso sentimento e dar nome para o que estamos sentindo a qual no momento da roda de conversa os atendidos são convidados a ir ao quadro no painel para colocar seu nome na frente do emoji que simboliza seu sentimento e após partilhar o porquê daquele sentimento.

Na semana seguinte se deu início ao tema “Violência”, para completar e encerrar o percurso sobre respeito. Foi apresentado aos atendidos cinco tipos de violência: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. Em roda de conversa os atendidos compartilharam com o grupo o que sabiam sobre o tema, e algumas situações que vivenciaram.

Na atividade “Varal da Violência”, os cinco tipos de violência foram expostos em um varal. Cada violência foi explicada, e na sequência a criança que já sofreu levantava a mão e compartilhava com o grupo se fosse de sua vontade. Após foi questionado com grupo quem já cometeu alguma das violências citadas com outra pessoa. No momento da violência sexual, alguns atendidos não quiseram falar sobre o assunto, pois acharam muito forte o tema, devido à idade de alguns. Ressaltando que apenas foi explicado de forma sucinta cada tipo de violência. A vontade da maioria foi respeitada, sendo assim, o item foi retirado do varal.

Na sessão cineminha os atendidos assistiram ao filme “Extraordinário” ao qual retrata alguns tipos de violência sofridos pelo personagem principal. Foi um filme emocionante, e os atendidos puderam entender de uma forma melhor alguns tipos de violência, como violência psicológica, violência física e violência moral.

Para a sexta-feira foi combinado que seria um dia de atividades livres e os atendidos por sua vez escolheram dia de jogos de tabuleiros a qual um ajudou o outro, trabalhando comunicação e trabalho em equipe.

Na última semana do mês, ainda sobre o tema “Violência”, foi dado sequência na sessão cinema, para melhor entendimento das crianças, o filme escolhido foi o lançamento “Red – crescer é uma fera”. O filme retrata a história de uma adolescente que não consegue controlar suas emoções, sendo assim vira uma panda vermelho gigante. As consequências de seus atos geram alguns tipos de violência, como a física e psicológica.

As rodas de conversa têm sido de extrema importância para lembrar os tipos de violência e sobre respeito. O grupo de adolescentes continua trazendo algumas situações que têm ocorrido na escola, como muitas brigas entre alunas.

Para o dia livre os atendidos se divertiram brincando de queimada e boliche, onde puderam trabalhar em equipe e união.

No mês de março deu-se início ao projeto Rodopio, oferecido pela Algar Telecom em parceria com a Pastoral do Menor, o núcleo da São Sebastião, modalidade que está sendo realizada é capoeira. O projeto é oferecido para os atendidos do SCFV e para a comunidade. Até o momento somente os atendidos da Pastoral do Menor têm participado. Para participar do projeto é necessário realizar uma inscrição com o professor da capoeira, foram realizadas 32 inscrições até a data de hoje.

Foi realizada uma reunião administrativa com a equipe de colaboradores do Serviço de Convivência da Pastoral do Menor junto à coordenação para alinhamento e planejamento, foi realizado de forma presencial o dia todo.

Foi enviado mensagem no grupo do WhatsApp e também no contato particular para comemorar os aniversariantes do mês.

Foram realizados vários informes relativos a famílias com o objetivo de manter o vínculo fortalecido, interagir e socializar recados e assuntos importantes sobre a suspensão do atendimento por motivo de reunião, lembretes diários informando horários de atendimentos, lembretes informativos sobre as vacinas de rotinas e covid-19 e vagas de emprego.

O SCFV fechou o mês com 28 famílias, sendo um total de 50 atendidos no Serviço de Convivência São Sebastião. Temos no grupo do WhatsApp do núcleo São Sebastião as 25 famílias participantes, sendo estas famílias com acesso a internet 4G e algumas com internet wifi.

Durante o mês de março, foi feito contato com as famílias para divulgar o Projeto Rodopio em parceria com a Pastoral do Menor, que estará realizando aulas de capoeira com os atendidos no núcleo. Foram enviados folders da campanha de vacinação de Covid e vacinas de rotina e enviados informativos sobre a Dengue com os sintomas e uma notícia sobre o assunto da própria região. Lembrete dos dias e horários de atendimento no grupo e no particular.

Foram realizados contatos para saber o motivo que os atendidos estavam ausentes, dentre os motivos relatados foram: Sintomas correlatos a resfriado e gripe, tosse, espirro, dor de garganta, nariz escorrendo, dores de ouvido, dor de barriga. O responsável por trazer atendida (o) no SCFV, está trabalhando impossibilitando de levar a criança ao atendimento; a criança tem ficado exposta a jogos até tarde, indo dormir mais tarde. A criança ou adolescente dormem até tarde e não conseguem comparecer ao atendimento. Os familiares relataram que os atendidos vão para casa de parentes. Por passar tempo com parente que havia muito tempo que não via, se ausentando para matar as saudades do pai que chegou de viagem. Pela mãe ter estado doente, não mandou os filhos para o SCFV. O atendido estava desmotivado e desanimado não querendo ir para o atendimento. Adolescente estava fazendo bico levando os filhos de uma amiga da mãe na escola e no período da tarde ele ficava com o outro filho dela que fez cirurgia e não estava podendo ir para escola, por conta da cirurgia. A responsável esquece o horário do atendimento. Responsável não estava em casa para mandar o atendido ao SCFV. Atendido realiza atividade esportiva. Avó relatou que a mãe dos netos havia pegado dengue, e quando estivesse melhor levaria os atendidos ao SCFV. Outra mãe relatou que as atendidas estavam sem calçados e por isso não foram ao atendimento. Atendido saiu para a rua para brincar. Atendida faltou para ir tomar vacina. Dos 50 atendidos, 4 não frequentaram o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no mês de março. Das 28 famílias que foram feitos contato através de ligações e WhatsApp, três destas famílias não responderam as informações solicitadas e não justificaram o motivo dos filhos não comparecerem ao SCFV.

A auxiliar administrativa, orientou um pai em relação ao Projeto Bom da Cuca, para que preenchesse o formulário para que a filha participasse da triagem e conseguisse atendimento. E participou da reunião de planejamento com CRAS para o Encontro com o Grupo de Famílias que aconteceu no dia 16/03 às 7h30.

No mês de **Abril** foi iniciado o percurso "Meio Ambiente" baseado no eixo convivência social e direito de ser com o objetivo de conscientizar e sensibilizar os atendidos em relação aos problemas ambientais; desenvolver na infância a capacidade de aprender sobre o meio que nos cerca; ampliar seus conhecimentos em assuntos como energia, paisagem, ar, água, recursos naturais, cuidado com o território.

Na primeira semana do mês foi realizado pela Facilitadora o planejamento das atividades para o respectivo mês.

Para dar início às atividades da semana, toda segunda-feira é realizada uma roda de conversa sobre "como estou me sentindo hoje", onde os atendidos compartilham com o grupo situações boas e ruins que vivenciaram no final de semana.

Dando início ao percurso Meio Ambiente, foi realizada uma roda de conversa onde os atendidos foram questionados sobre o tema, se sabiam o que era, e como devemos cuidar dele, quais os cuidados devemos ter. Após o bate papo todos fizeram um desenho de como gostariam que o mundo fosse.

Outra atividade realizada foi algumas explicações sobre o tema, onde a facilitadora enfatizou questões do nosso cotidiano como, a importância da reciclagem de lixo, o cuidado com o desperdício de água, a atenção que devem ter em não jogar lixo na rua, mesmo que seja apenas um papel de bala, o cuidado com a natureza. Após foi combinado com os atendidos as atividades que serão realizadas no decorrer do mês, e solicitado quem tiver em casa, trazer materiais que possam ser reciclados para serem utilizados em oficina de confecção de brinquedos, que seria aplicada na próxima semana.

Foi realizada a confecção de jogos sobre o tema meio ambiente. O grupo de crianças se dividiu em dois, onde um criou um caça palavras com frases importantes sobre o tema, o segundo grupo criou um jogo de tabuleiro, onde responderam perguntas referentes ao meio ambiente. Já a turma de adolescentes, optou por fazer os jogos individualmente, para que após o encerramento da atividade, pudessem brincar com o jogo do colega. Os jogos confeccionados foram caça palavras, pebolim, cartinhas e jogos de tabuleiro. A atividade foi de extrema importância, para que os atendidos colocassem no papel de forma lúdica aquilo que aprenderam no decorrer das explicações dadas sobre o tema.

Outra atividade realizada em alguns dias da semana, foi explorar o território. Os atendidos puderam andar pelo bairro e observar pontos onde as pessoas jogam entulho, lixo, queimam móveis. No decorrer dos trajetos vários locais abandonados e até mesmo terrenos ao lado de residências foram identificados cheio de lixo e entulhos. Alguns locais que haviam mato, tinha muitos entulhos onde os moradores atearam fogo. A facilitadora reforçou o quanto ações como as que foram vistas podem prejudicar o meio ambiente e até mesmo a saúde do ser humano e de

animais que vivem perto destes locais. Ao final do trajeto o grupo parou em um campinho e puderam se divertir jogando bola e fazendo castelos de areia.

Um assunto que também foi abordado no decorrer do mês foi a dengue. Foi realizada uma roda de conversa de conscientização sobre o assunto, que havia sido esquecido pela maioria. Os grupos realizaram a confecção de cartazes para que ficassem expostos no núcleo, com alguns cuidados básicos que todos devem ter para prevenir a doença, como por exemplo: não deixar água parada em baldes, garrafas, vasos de planta, manter a caixa d água limpa e fechada, usar repelente, entre outros. E também alguns sintomas da doença: dor de cabeça, febre alta, vômito, dores no corpo, entre outros. Todos compreenderam que cuidando do meio ambiente, se pode evitar muitas doenças.

Foi realizada uma oficina de confecção de brinquedos com reciclado, onde os atendidos trouxeram o material principal de sua própria casa. As criações foram bem diversificadas e criativas. Teve casinha de boneca de papelão, bilboquê com garrafa pet, porquinho com garrafa pet, porta trecos com lata de leite, casinha com caixinha de leite, pebolim com caixa de sapato. No decorrer da oficina, os atendidos trabalharam em equipe e harmonia.

A sessão cineminha ficou por conta dos filmes "O lorax", ao qual retrata a importância de cuidar das árvores. E "Abominável" que foi de escolha dos atendidos.

Nos dias de atividade livre, os atendidos puderam se divertir com brincadeiras lúdicas como, jogos de tabuleiro, pular corda, pega pega tartaruga, brinquedos, jogar bola e queimada.

Foi passado aos atendidos documentários sobre "para onde vai o lixo", que mostra alguns aterros sanitários espalhados pelo Brasil. E também um documentário sobre a importância de cuidar da água.

Para encerrar o percurso, foi realizada uma visita ao Aterro Sanitário. No decorrer da visita os atendidos permaneceram dentro do ônibus, devido a distância do trajeto e a periculosidade do local. Havia uma funcionária da ENDEF que ia dando explicações pelos locais que eram vistos. Todo processo de como o lixo é armazenado foi explicado. Os atendidos ficaram muito impressionados com a quantidade de lixo diário que a cidade de Franca produz. A visita foi de grande valia para que todos pudessem se conscientizar dos hábitos diários e assim repassar para as pessoas do seu cotidiano.

No mês de abril foi realizada a comemoração dos aniversariantes do trimestre. Os grupos puderam se deliciar com bolo recheado de brigadeiro, refrigerante e salada de frutas.

Foi realizada uma reunião administrativa com a equipe de colaboradores do Serviço de Convivência da Pastoral do Menor junto à coordenação para alinhamento e planejamento, foi realizado de forma presencial o dia todo.

Foram realizados vários informes relativos a famílias com o objetivo de manter o vínculo fortalecido, interagir e socializar recados e assuntos importantes sobre a suspensão do atendimento por motivo de reunião, lembretes diários informando horários de atendimentos, lembretes informativos sobre as vacinas de rotinas e covid-19 e vagas de emprego.

O SCFV fechou o mês com 28 famílias, sendo um total de 50 atendidos no Serviço de Convivência São Sebastião. Temos no grupo do WhatsApp do núcleo São Sebastião as 25 famílias participantes, sendo estas famílias com acesso a internet 4G e algumas com internet wifi.

Durante o mês, a auxiliar administrativo realizou o cadastro de uma adolescente no CIEE, que possibilita o acesso ao mercado de trabalho. No grupo das famílias do SCFV foram enviados: folders da campanha de vacinação, vagas de emprego, convite para o dia de recreação, comunicados de atendimento, lembrete de dias e horários tanto no grupo, quanto no particular.

Foram realizados contatos para saber o motivo que os atendidos estiveram ausentes, dentre os motivos relatados foram:

O atendido não quer ir ao atendimento, está desmotivado, desanimado; tem ficado com bisavó, até que a família encontre alguém que possa ficar com ela. Realizam atividades esportivas duas vezes na semana; tem ido para casa dos avós no final de semana e não vem ao atendimento na segunda; o avô tem algum trabalho para realizar, não tendo como levar a atendida ao SCFV. Por perderem o horário de atendimento; pela genitora ter ganhado bebê a mesma não os mandou os filhos ao SCFV. Os responsáveis relataram que os filhos estavam doentes, apresentando: ferida na boca e reclamado de dor no estômago; dor de garganta, dor de cabeça e febre; por ter tido crise asmática, por estar com mal estar.

Dos 50 atendidos, 6 não frequentaram o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no mês de abril. Das 28 famílias que foram feitas contato através de ligações e WhatsApp, duas

destas famílias não responderam as informações solicitadas e não justificaram o motivo dos filhos não comparecerem ao SCFV.

Em **Maio** foi trabalhado o percurso “Higiene: Corpo e Saúde” com o objetivo de conscientizar a importância da higiene para a saúde de cada um; desenvolver na infância a necessidade de ter todos os cuidados para com nossa saúde.

No início das atividades semanais, foi realizada toda segunda-feira a roda de conversa com o tema “Como estou me sentindo hoje”, onde é dado espaço para os atendidos compartilharem como foi o final de semana, suas experiências boas e ruins.

Dando início as atividades sobre o percurso Higiene, foi realizada uma roda de conversa para os atendidos mostrarem suas ideias sobre o tema, se sabiam sobre o que se tratava e se conheciam a temática, foram questionados sobre quem tem preguiça e se sabiam a importância. Em seguida foi realizada a atividade da caixa surpresa, onde dentro de uma caixa foram colocados diversos itens que nos remetem a higiene básica, como sabonete, desodorante, escova de cabelo, entre outros itens, ali os atendidos foram questionados do que conheciam e para que serve cada item.

Outra atividade realizada foi que cada atendido recebeu um papel com alguns hábitos de higiene para colorir, nesse momento foi dado explicações acerca do tema, onde a orientadora demonstrou a importância de cada hábito.

A orientadora preparou uma atividade para demonstrar a importância de lavar as mãos, para isso ela passou glitter nas mãos e saiu cumprimentando com aperto de mão cada atendido, e pediu para que eles também se cumprimentassem com apertos de mãos, depois, a orientadora pediu para que cada um olhasse suas mãos e percebessem que estavam sujas, ali foi feita a reflexão de que o glitter é como as bactérias, elas passam de acordo com o que tocamos e se ficarmos sem lavar as mãos, elas entram em nosso corpo de acordo com o toque na boca, nos olhos e nariz.

Outra atividade realizada foi uma roda de conversa sobre a saúde bucal, onde foi questionado se os atendidos sabiam o porquê temos dor de dente e se os adultos também sentem essa dor, a orientadora também conduziu a conversa para saber se eles sabiam o que fazer para prevenir essa dor. Realizamos uma atividade sobre o que é verdade ou mentira, onde a orientadora fazia

a pergunta e os atendidos respondiam se achavam se aquela afirmação era verdadeira ou falsa, nesse momento, foi frisado os cuidados que são necessários para manter a boca saudável.

Foi realizada uma atividade sobre cuidados com os cabelos, onde inicialmente foi questionado quais os tipos de cabelo que existem. Por meio de roda de conversa, a orientadora e a facilitadora demonstraram a importância de manter os cabelos limpos e saudáveis, e como é crucial o respeito entre as diferenças que existem quanto aos tipos de cabelos. Na sequência foi feita a reflexão de que ninguém é igual ao outro, mas que é importante o respeito. Para finalizar a atividade e reflexão, foi entregue uma folha com diferentes tipos de cabelos para os atendidos colorirem.

Outra atividade realizada foi a “Dinâmica do Espelho”, onde cada atendido se via em um espelho e falava o que pensava de si mesmo, ressaltando pontos positivos e negativos de sua personalidade. O intuito da atividade foi trabalhar a autoestima dos atendidos, para que cada um conheça mais de si mesmo.

Foi discutido sobre o tema Saúde Mental e o corpo, onde foi questionado aos atendidos o que eles sabiam sobre o assunto e se conheciam a importância de cuidar da mente. Foi enfatizado o quanto é necessário cuidar da saúde mental, pois, ela transparece no corpo quando não é cuidada. Os atendidos confeccionaram um diário, onde podem escrever ou desenhar as coisas sobre seus dias, com essa atividade, foi discutido o quanto é importante colocar os sentimentos para fora.

Nesse mês também foram realizadas atividades livres, onde os atendidos puderam brincar de pular corda, de bola, queimada, pega-pega tartaruga, entre outras brincadeiras. Também assistiram filmes nos dias livres, como Sing, Rio, Rio 2, Harry Potter, Tô Ryca e Tô Ryca 2.

Os atendidos foram levados até o campinho próximo ao núcleo, onde puderam desenvolver diversas atividades ao ar livre, como pega-pega, esconde-esconde, brincar na areia e piquenique.

As oficinas realizadas no mês foram as de “Música e processos de criação”, no período da manhã e “Culturas populares, tradicionais e étnicas”, no período da tarde, ambas nas terças-feiras. Também foi realizada a oficina de capoeira, todas terças e quintas nos dois períodos.

O grupo de adolescentes foi levado ao teatro municipal para uma palestra de conscientização ao combate a violência sexual contra crianças e adolescentes. Já o grupo de crianças foi levado até o núcleo do Zelinda para uma tarde de atividades de conscientização contra o trabalho infantil. Foi realizado um mini curso no teatro para os profissionais da rede de proteção sobre a prevenção de violência sexual de crianças e adolescentes no teatro municipal com a Maria Julieta Jacob, autora do livro Tuca e Juba.

O SCFV fechou o mês com 26 famílias, sendo um total de 46 atendidos no Serviço de Convivência São Sebastião.

Durante o mês de maio no grupo das famílias do SCFV foram enviados: folders da campanha de vacinação, cursos com inscrições em aberto, vagas de emprego, informativo da nebulização contra o mosquito da dengue e também do EJA Ensino de Jovens e Adultos, comunicados de atendimento, lembrete de dias e horários tanto no grupo, quanto no particular. Foram realizados contatos para saber o motivo que os atendidos estiveram ausentes, dentre os motivos relatados foram:

O usuário (a) tem ficado com a bisavó até que a família encontre uma pessoa para ficar com ela; por não querer ir ao atendimento; por ter ido para casa de avó no final de semana e retornando na segunda; devido ao tempo de chuva e a família não possuir sombrinha, devido ao responsável confundir o dia de atendimento; devido ao tempo frio, responsáveis optaram por deixar os atendidos em casa; pelo celular não despertar e perderem a hora; por dormirem tarde e não conseguirem acordar; devido a genitora estar com recém nascido em casa, a mesma perde a hora para acordar os filhos e mandá-los ao SCFV; devido não ter quem levasse o filho ao atendimento; pelo atendido precisar realizar reforço escolar; por atendido ter atividade esportiva duas vezes na semana; devido genitora estar passando mal e não ter como levar o atendido ao SCFV; devido atendida fraturar o pé e não irá frequentar os atendimentos por 6 semanas; por ter ido ao dentista extrair o dente; por estar com furúnculo no pé. Os responsáveis relataram que os atendidos estavam doentes apresentando os seguintes sintomas: rinite atacada; dor de cabeça; resfriado; vômito; diarreia; mal estar; cólica; tosse; crise asmática; sinusite e tontura.

Dos 46 atendidos, 11 não frequentaram o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no mês de maio. Das 26 famílias que foram feitas contato através de ligações e WhatsApp, duas

destas famílias não responderam as informações solicitadas e não justificaram o motivo dos filhos não comparecerem ao SCFV.

No mês de **Junho** foi trabalhado o percurso "Identidade", do eixo convivência social, com o objetivo de desenvolver o autoconhecimento, identificando as suas características e potencialidades, elevando sua autoestima e potencializando a confiança de si mesmo e dos outros.

No início das atividades semanais, foi realizada toda segunda-feira a roda de conversa com o tema "Como estou me sentindo hoje", onde é dado espaço para os atendidos compartilharem como foi o final de semana, suas experiências boas e ruins.

Dando início ao percurso sobre Identidade, foi realizada uma roda de conversa com os atendidos, onde eles puderam falar o que entendiam sobre o assunto, nessa roda de conversa, foi explicado aos atendidos um pouco sobre o que é identidade. Em seguida, foi realizada a atividade "Auto Retrato", foi solicitado aos atendidos que cada um desenhasse a si mesmo, com características pessoais de cada um. Em um segundo momento, os atendidos escreveram algumas coisas sobre eles, como a cor favorita, comida favorita, o que gostam e o que não gostam de fazer. A facilitadora de oficinas pesquisou o significado de cada nome e falou para os atendidos, para que assim eles pudessem observar que cada um tem um significado diferente e que as diferenças estão presentes em tudo.

Outra atividade realizada foi o acróstico com o nome de cada atendido, assim, cada um escreveu seu nome na vertical e foi colocando adjetivos com cada letra do seu nome na horizontal, foi um momento muito importante para os atendidos, pois, cada um conseguiu pensar um pouco sobre adjetivos que os representam.

Foi realizada a atividade da árvore genealógica, onde cada atendido desenhou a própria árvore e colocou os nomes, nessa atividade, a facilitadora de oficina e a orientadora social explicaram que família é muito mais que laços de sangue, e por isso orientaram que eles poderiam colocar pessoas que eles consideram como família também. Logo em seguida, os atendidos fizeram um desenho de suas famílias, cada uma com sua especificidade.

A dinâmica do elogio foi realizada com os atendidos, onde, cada um tinha uma folha colada nas costas, e cada um tinha que escrever um elogio para cada participante, foi um momento muito

produtivo e de muita importância para cada um refletir as qualidades que tem e que às vezes sozinhos não enxergam.

A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas conduziu uma roda de conversa para falar sobre as diferenças que cada um tem e que ninguém é igual ao outro e que devem respeitar essas diferenças, como a cor da pele, raça, religião, o tipo de cabelo, o tipo físico, os gostos, cada um gosta de uma coisa diferente e isso faz parte da identidade de cada um.

Os atendidos foram divididos em grupos, cada grupo ficou com uma parte do corpo, eles tiveram que desenhar aquela determinada parte do corpo em conjunto, em seguida, juntaram-se a parte de cada grupo para formar uma pessoa, é nítido que cada grupo fez de uma forma diferente dos demais, e esse era o intuito da dinâmica, demonstrar que cada um é diferente do outro e que isso forma um conjunto no final.

Outra atividade realizada foi a dinâmica Meu boneco, onde cada um confeccionou um boneco com e.v.a, este boneco tinha características pessoais de cada um, foi um momento muito importante para que os atendidos pudessem se olhar e identificar suas características para depois confeccionar o boneco.

Foi realizada uma roda de conversa onde cada atendido pode falar o que deseja ser quando crescer foi enfatizado que os desejos podem alterar com o passar do tempo, mas que o que eles querem ser pode definir grande parte da identidade de cada um, foi apresentado algumas profissões para que juntos pudessem pensar e se questionarem do que cada um deseja ser.

Foram realizadas duas sessões de cinema com os atendidos, uma com o filme "Divertidamente", onde foi abordada a questão de lidar com os sentimentos. Outra foi com o filme "Como treinar seu dragão", onde foi abordada a questão das diferenças e como o protagonista aceita ficar ao lado de seu amigo dragão, mesmo ele sendo diferente.

As oficinas realizadas no mês foram as de "Literatura, leitura e contação de histórias", no período da manhã e "Artes visuais", no período da tarde, ambas nas terças-feiras. Também foi realizada a oficina de capoeira, todas terças e quintas nos dois períodos.

Foi realizada a festa na roça, onde todos os atendidos foram levados até o salão de festas Mahe eventos, onde tinha diversas comidas típicas e brinquedos para que eles se divertissem.

Os atendidos até os 11 anos de idade foram levados até o Teatro Municipal para assistir uma peça sobre a prevenção contra o abuso sexual.

Quanto à alimentação, foram servidos lanches variados para os atendidos, cada dia um lanche diferente, como pão com manteiga, pão com carne moída, pão com hambúrguer, bolos, bolachas e a bebida foi suco e leite com achocolatado. Houve o retorno da alimentação com arroz, feijão, um tipo de carne e salada.

Nesse mês também foram realizadas atividades livres, onde os atendidos puderam brincar de amarelinha, jogar ludo, bingo, desenhar, entre outras atividades. Também assistiram filmes nos dias livres, como "To Rycia 2".

DEMANDA ATENDIDA

No SCFV – Núcleo São Sebastião, neste primeiro semestre de 2022, conseguiu atender a meta estabelecida/conveniada, sendo que em alguns meses houve uma superação da demanda proposta e atendida. As crianças e adolescentes foram atendidas de maneira presencial, respeitando as particularidades e necessidades de cada.

RESULTADOS CONCRETOS

A orientadora social e facilitadora de oficinas observaram muitos resultados a partir dos percursos desenvolvidos com os atendidos, bem como conquistas individuais, aceitação de si mesmo, cooperação entre o grupo, foi notória a diferença no tratamento interpessoal positivo dos usuários e a união dos mesmos.

As rodas de conversa, e as atividades desenvolvidas foram pontos fortes do trabalho, pois desenvolveram autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária. Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, na execução do SCFV, temos trabalhado arduamente para diminuir o trabalho infantil e a situação de negligência, pois enfatizamos com as famílias a presença das crianças nas atividades do SCFV, em conjunto com o CRAS e com a rede, através de ligações, visitas domiciliares realizadas pelo CRAS, oficinas realizadas em conjunto com o Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil.

Devido a pandemia do Covid 19 foi muito importante a criação e a manutenção do grupo do WhatsApp das famílias dos atendidos e foi através deste canal de comunicação que as famílias

foram acompanhando os recados, informes, vagas de emprego, campanhas de vacinação. O grupo se mantém ativo devido a facilidade de acesso às famílias.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO.

A avaliação ocorreu no decorrer dos percursos, nas atividades onde os profissionais observaram a evolução individual e coletiva dos atendidos, as ferramentas utilizadas para medir o resultado dessas ações aconteceram através de dinâmicas, roda de conversa, fazendo parte desse processo o Orientador Social e o Facilitador de Oficinas e atendidos.

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversos serviços da rede francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes. Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2022 pela Pastoral do Menor e Família.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

As dificuldades encontradas durante o semestre foram o saber ouvir, escutar, além de muita carência e não conseguir falar sobre seus conflitos em determinados momentos.

Devido a ausência de alguns atendidos, os mesmos quando comparecem ao SCFV causam algum transtorno com os demais colegas.

Outra dificuldade enfrentada, são as brigas que vêm ocorrendo na escola Hélio Palermo, onde alguns dos atendidos estudam. A equipe do SCFV tem auxiliado os adolescentes a resolver os conflitos sem violência, e comunicando a diretoria da escola, porém os mesmos relatam que não obtém ajuda por parte da mesma. A polícia militar tem sido chamada na escola frequentemente para que sejam evitadas agressões físicas.

Ainda é percebida a necessidade que a equipe mínima do serviço fosse ampliada, para que o trabalho com as famílias seja efetivo e contínuo, sabendo à sobrecarga das técnicas de



referências, que realizam o acompanhamento das famílias conforme a demanda de trabalho, pois temos ciência que elas não executam apenas a função de técnica de referência.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Foram realizadas rodas de conversa com o intuito de tentar resolver os conflitos que ocorreram no decorrer do atendimento, construir regras juntos e também, o percurso escolhido com o intuito de melhorar a convivência e o respeito entre os atendidos.

Foi mantido contato com as famílias para manter vínculos e sempre solicitando o cuidado para as demais famílias.

Os estudos de caso que ocorrem na reunião administrativa da equipe Pastoral do Menor, são de extrema importância para auxiliar a equipe em situações pontuais que ocorrem no núcleo. E também a parceria com a técnica de referência, que auxilia a equipe sempre que necessário.

Aumentar dentro do edital o recurso para o SCFV e também a equipe mínima que a compõem, para que o trabalho com as famílias seja efetivo e contínuo, sabendo à sobrecarga das técnicas de referências, que realizam o acompanhamento das famílias conforme a demanda de trabalho, pois temos ciência que elas não executam apenas a função de técnica de referência.





Unidade: SCFV NÚCLEO SÃO SEBASTIÃO

CNPJ: 56.885.262/0005-69

4.2 Recursos Humanos envolvidos

ANEXO I - SCFV SÃO SEBASTIÃO - PLANO DE TRABALHO - RECURSOS HUMANOS 2022

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL						Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL		
1 Talita Cristinada Silva	05/05/1991	F	396.866.238-50	47.392.041-4	SSP	SP	talitacristina10@gmail.com	4- Ensino médio completo	20- Profissional de Nível Médio	1- Empregado Celetista do Setor Privado	99- Outros - Facilitador de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais.	01/02/2019	
2 Maria Hosana Gomes Caldeira	14/09/1962	F	150.804.298-52	26.502.376-2	SSP	SP		4- Ensino médio completo	20- Profissão de Nível Médio	1- Empregado Celetista do Setor Privado	11- Serviços Gerais	5- Maior que 44 horas semanais	14/01/2019	
3 Lauani Caetano de Lima	03/09/1997	F	437.175.048-60	55.125.496-8	SSP	SP	lauanicaetano@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20- Profissão de Nível Médio	1- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Apoio Administrativo	5- Maior que 44 horas semanais	16/03/2021	
4 Raquel da Silveira Barbosa	01/05/1982	F	302.498.098-93	30.724.525	SSP	SP	raquelbarbosam@gmail.com	6- Ensino superior completo	3- Pedagoga	1- Empregado Celetista do Setor Privado	6- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	10/01/2019	





Unidade: SCFV NÚCLEO SÃO SEBASTIÃO

CNPJ: 56.885.262/0005-69

Equipe de Apoio:

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	
1 David Luiz Lourenço	28/0/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Emprego do Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2 Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior e Propaganda	5- Emprego do Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3 Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Emprego do Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? (X) sim () não

Porém, caso houvesse a ampliação do quadro de um funcionário na área de saúde mental agregaria bastante, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.



FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou uma formação sendo ela ampliada com todos os agentes da PAMEN, e um retiro, ambas de forma online. Os temas apresentados tiveram como temáticas: Fala com sabedoria, ensina com amor; De coração a coração.

Em parceria com o Observatório da Diversidade Cultural, a equipe da Pastoral do Menor participou do curso "Modos de brincar e lembrar", que faz parte do Programa de Formação Pensar e Agir com Cultura. O curso teve seis encontros realizados de forma online.

Foi realizado o mini curso "Prevenção de violência sexual de crianças, adolescentes e jovens", com Maria Julieta Jacob, autora do livro "Tuca e Juba", o curso foi ofertado pelo CMDCA de Franca.

A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de troca de experiências entre os núcleos da Pastoral.

Aconteceu também dois encontros do Grupo de Trabalho com todos os núcleos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município de Franca, juntamente com a Diretora do Departamento da Proteção Social Básica.

Mensalmente foi realizada uma reunião com a equipe do núcleo juntamente com a técnica de referência do CRAS, para planejamento e discussões de casos.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE

O CRAS Oeste através das profissionais de serviço social (técnica de referência do SCFV) e psicologia junto aos profissionais do SCFV, planejaram atividades de mobilização para o retorno do acompanhamento grupal com as famílias do SCFV em 2022. Estes encontros aconteceram uma vez por mês com discussões de temáticas propostas pelas famílias,

destacando que no mês de maio contamos com a presença da Dra. Eliana, Juíza do Trabalho que abordou sobre o trabalho infantil e no mês de junho teve apresentação de peça teatral sobre violência doméstica no Teatro Municipal.

Deu-se prosseguimento ao atendimento das famílias do SCFV que estão em acompanhamento familiar particularizado, presencialmente e via contato telefônico. As demais famílias também foram atendidas nestes formatos pela técnica de referência do SCFV, visando orientações e encaminhamentos frente às necessidades destas.

PASTORAL DO MENOR

A avaliação com as crianças é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, sugeriram temas a serem trabalhados, o que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.

A equipe de trabalho mensalmente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano, podendo haver mudança diária conforme demanda dos grupos.

Encaminhamentos realizados: 1- Saúde Educação Jurídico Unidade estatal. Citar: – descrito abaixo) **Serviços Socioassistenciais.** Citar: Igrejas, Centros **Outros.** Citar:

As famílias foram encaminhadas de acordo com a demanda apresentada mediante ação particularizada, sendo que algumas orientações e encaminhamentos foram realizados via contato telefônico. Os encaminhamentos realizados neste primeiro semestre de 2022 foram para atualização e inserção no cadastro único, orientação jurídica, atendimentos da saúde (leite, medicamentos, atendimento psicológico), referenciamento ao CREAS, programa para jovem aprendiz no mercado de trabalho, etc.

Benefícios, programas/projetos acessados:

A maioria das famílias do SCFV estão inseridas no programa social de transferência de renda federal Auxílio Brasil, temos uma família beneficiária do BPC e também neste primeiro



Unidade: SCFV NÚCLEO SÃO SEBASTIÃO

CNPJ: 56.885.262/0005-69

semestre de 2022, algumas famílias foram inseridas no programa social municipal Renda Mínima (municipal).

As famílias também foram atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos, cartão alimentação no valor de R\$ 179,90, auxílio-natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada família.

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança.





Unidade: SCFV NÚCLEO SÃO SEBASTIÃO | CNPJ: 56.885.262/0005-69

5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 57.805,69			R\$ 44.445,48
Serviços de Tereiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 2.581,02			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 15.163,74			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.233,62			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$ 689,40			
Camã, Mesa e banho				
Material de Coça e Cozinha	R\$ 992,70			
Gás Engarrafado	R\$ 416,94			
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.547,28			
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.575,06			
Serviços de Tereiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 14.720,04			
Serviços de Tereiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 2.316,30			
Equipamentos e Material Permanente				
Outros - Especificar				
TOTAL	R\$ 100.041,79			R\$ 44.445,48

Pe. Ovídio Vosi Alves de Andrade
Presidente

Diego Castro
Gerente

Lígia Orsini
Responsável Técnica

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO (DIVISÕES TÉCNICAS, EQUIPE DE MONITORAMENTO, UNIDADES ESTATAIS – CRAS, CREAS E CENTRO POP).

A aproximação do CRAS com a Entidade sempre foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora e facilitadora de oficinas pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social e facilitadora de oficinas ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, das técnicas de referência juntamente com a orientadora social e facilitadora de oficinas, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do Menor.

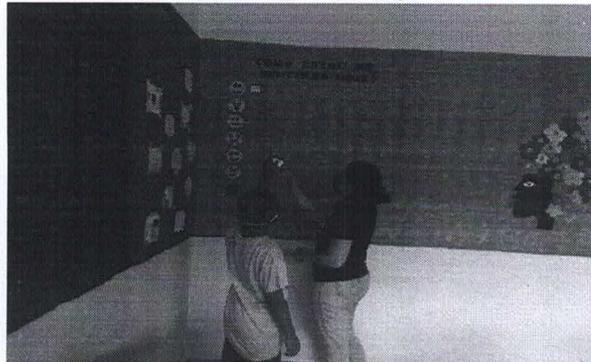
O contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

Atividade customizando "Bugalha"

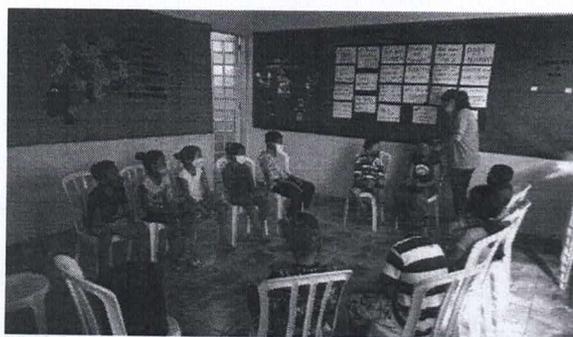


Roda de conversa lúdica

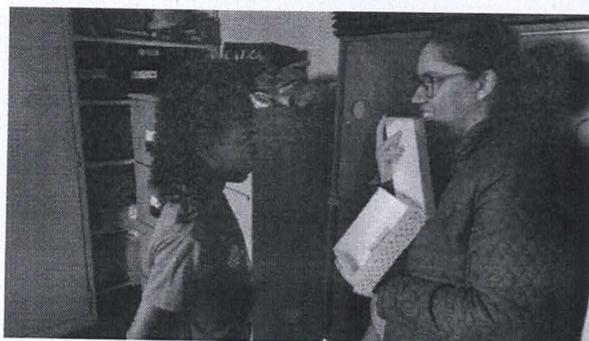
Atividade "Painel das Emoções"



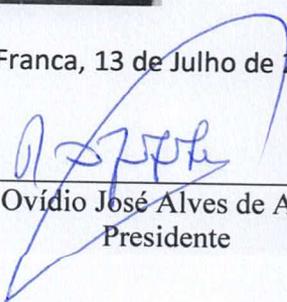
Atividade: Visita ao aterro sanitário



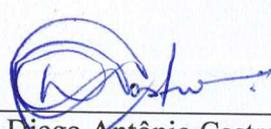
Atividade: Dinâmica do Espelho



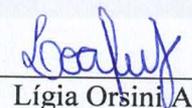
Franca, 13 de Julho de 2022



Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente



Diego Antônio Castro
Gerente



Lígia Orsini Andrade
Responsável Técnica

"À serviço da vida de crianças e adolescentes"